

PAINEL - RELATOS TÉCNICOS OU INTERVENÇÕES APLICADAS

PROCEDIMENTO DE DESFRALDE EM UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NÍVEL 2 DE SUPORTE: UM ESTUDO DE CASO APLICADO

Thamara Cristina Bensi (thabensi3@gmail.com)

O treino de desfralde constitui uma importante habilidade de autocuidado e independência funcional, frequentemente desafiadora para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este estudo teve como objetivo descrever um procedimento de desfralde conduzido com uma criança diagnosticada com TEA nível 2 de suporte e analisar os resultados obtidos ao longo da intervenção. No início do acompanhamento, em 2023, observam-se episódios frequentes de escapes, ausência de solicitações espontâneas para uso do banheiro e dependência de mediação de adultos para acesso ao vaso sanitário. A análise funcional sugeriu déficits no repertório de discriminação dos estímulos fisiológicos associados à micção, bem como reduzido controle por estímulos antecedentes naturais relacionados ao comportamento de utilizar o banheiro para urinar. A intervenção consistiu na implementação de um procedimento de treino de desfralde composto por oportunidades programadas de acesso ao banheiro, monitoramento contínuo dos escapes, registro sistemático dos dados e reforço diferencial para respostas de urinar no vaso sanitário. Ao longo do

processo, os intervalos entre as oportunidades de treino foram gradualmente ampliados e as dicas fornecidas pelos adultos foram progressivamente retiradas, com o objetivo de favorecer a transferência do controle de estímulos para eventos fisiológicos naturais e promover maior independência da participante. Os registros demonstraram aumento gradual da frequência de micções realizadas adequadamente no vaso sanitário, redução dos episódios de escape e emergência de respostas espontâneas de aproximação ao banheiro e comunicação da necessidade de urinar. Ao final do acompanhamento, em 2025, quando a participante encontrava-se com 8 anos de idade, observou-se generalização do comportamento em contexto clínico, escolar e domiciliar, além da emissão de pedidos espontâneos e da realização independente de idas ao banheiro. Os resultados sugerem que a combinação de oportunidades programadas, reforçamento diferencial, monitoramento sistemático dos dados e retirada gradual de dicas favoreceu a aquisição, generalização e manutenção do repertório de desfralde. Os achados reforçam a importância da programação sistemática de contingências e do acompanhamento longitudinal no ensino de habilidades de autocuidado para indivíduos com TEA.

Palavras-chave: desfralde; análise do comportamento aplicada; transtorno do espectro autista; autocuidado.